



Plastivida

Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos

Mitos e fatos sobre os plásticos oxi-degradáveis

O aparecimento de sacolas feitas com **plásticos oxi-degradáveis** (denominados inadequadamente de **oxi-biodegradáveis**) suscitou uma série de informações incorretas e que confundem a população, como a de que elas seriam biodegradáveis e solucionariam os problemas ambientais decorrentes do descarte inadequado destes materiais.

Os plásticos oxi-degradáveis não desaparecem na natureza pois não são biodegradáveis, mas sim degradáveis. O que de fato ocorre é a sua fragmentação em pequenas partículas que se dispersam no ambiente, tornando a sua coleta e a sua reciclagem absolutamente inviáveis e gerando, por isso mesmo, a chamada “**poluição invisível**”, que **causará sérios e irreparáveis danos ao meio ambiente, a médio e longo prazos**, com graves conseqüências para as futuras gerações. Em nossa opinião o uso dos plásticos oxi-degradáveis **não se constitui em uma alternativa ambiental confiável**, razão pela qual essa solução não vem sendo adotada no mundo inteiro.

Esclarecemos que para a biodegradação ocorrer da forma como vem sendo divulgada, é necessária a presença de fatores tais como oxigênio, luz, umidade, temperatura, manejo contínuo, entre outros. Portanto, **é incorreto afirmar que qualquer produto – mesmo sendo biodegradável - se biodegradará em qualquer ambiente.** E é exatamente por isso que as Normas ^(*) americana, européia e brasileira estabelecem que, para um produto ser classificado como biodegradável, **é necessário que a biodegradação ocorra em até 180 dias e que 60% (Norma americana) e 90% (Normas européia e brasileira) do carbono contido no produto se transformem em CO₂ (gás carbônico), água e composto.**

Cumpre-nos ainda informar que para não causarem danos ambientais, **mesmo os plásticos biodegradáveis devem – obrigatoriamente - ser encaminhados à usinas de compostagem** (locais adequados onde ocorre a biodegradação), onde os produtos resultantes serão **CO₂, água e um composto** (daí o nome compostagem). Esclarecemos também que a qualidade desse composto deve atender os regulamentos nacionais vigentes para fins de seu uso no solo.

Ao se falar em regulamentos é absolutamente necessário que a população brasileira tenha conhecimento que as **embalagens plásticas oxi-degradáveis** para contato com alimentos, cosméticos, fármacos e produtos de higiene pessoal (inclusive sacolas de supermercado), **devem ser testadas ao longo de toda sua vida útil**, uma vez que o aditivo promove a degradação das embalagens, **aumentando o potencial de migração** de componentes da própria embalagem (incluindo rótulos, tinta de impressão etc) **para os alimentos** nelas contidos, **fato esse que deve ser tratado com muito cuidado.**

(*) Americanas: ASTM D6400 e ASTM D6868; Européia: EN-13432 e Brasileira: ABNT 15448-1/2



Plastivida

Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos

Por outro lado, a divulgação de informações de que o uso de **plásticos oxi-degradáveis** é a solução para a redução dos resíduos sólidos urbanos, além de incorreta, certamente **“deseducará” e induzirá a população a descartar o lixo em qualquer lugar, sem qualquer cuidado, agravando o problema da poluição ambiental.**

Faz parte do papel da Plastivida divulgar mais essa virtude dos plásticos: **eles possuem elevado conteúdo energético** (superior ao da gasolina e equivalente ao do óleo diesel), **portanto, oxi-degradá-los seria desperdiçar essa importante fonte de energia.**

Por isso, a melhor alternativa hoje é praticar a **coleta seletiva e a reciclagem**, iniciativa que vem crescendo à razão de 50.000 t/ano, tendo atingido cerca de 570.000 t/ano em 2007 e gerando aproximadamente 20.000 empregos diretos. Destaque-se ainda que existe uma capacidade ociosa de reciclagem em torno de 30%, o que equivale dizer que a coleta seletiva não atende à demanda atual. ⁽¹⁾

Fazemos questão de destacar e alertar que, estudos realizados nos Estados Unidos ⁽²⁾ e no Canadá ⁽³⁾ demonstraram que, plásticos oxi-degradáveis não se degradaram em ambiente de compostagem e que presença de plásticos com aditivos para torná-los oxi-degradáveis causa sérios impactos inviabilizando a reciclagem mecânica de qualquer tipo de plástico.

Não podemos deixar de mencionar que, embora a **reciclagem energética (geração de energia a partir do lixo urbano)** esteja praticamente ausente na matriz energética brasileira, a **Plastivida entende que essa é uma alternativa ambientalmente correta, economicamente viável e socialmente recomendável.** Não é sem razão que esta tecnologia vem sendo largamente utilizada em vários países que já têm unidades em pleno funcionamento, como é o caso do Japão (190), França (130), EUA (89), Alemanha (58), Itália (44), somente para citar alguns países.

Pelos fatos e razões científicas aqui expostas, fica claro **que o uso de aditivos para tornar os plásticos oxi-degradáveis, ao invés de solucionar o problema, ao contrário, o agravará.** No ponto em que está, o assunto oscila entre os extremos **da panacéia que iludirá a população** e de **soluções que preconizam uma gestão responsável para o meio ambiente,** soluções essas que a Plastivida conscientemente defende.

Por fim, informamos que todos os documentos acima mencionados encontram-se em nosso site: www.plastivida.org.br.

(1) Pesquisa de campo elaborada pela Maxiquim Consultoria.

(2) Relatório Técnico: Avaliação do impacto de sacolas bio/degradáveis na reciclagem de sacolas não biodegradáveis. Elaborado pelo Departamento de Meio Ambiente do Centro de Pesquisas Industriais de Quebec. (Estudo esse também “patrocinado” pela EPI)

(3) Relatório da California Integrated Waste Management Board (órgão oficial do governo da Califórnia) emitido por contrato com a California State University Chico Research Foundation.